



Tipo	Periódico
Título	Narrativas de crianças com deficiência: vivências escolares no contexto da pandemia do coronavírus
Autores	
Autor (es) USF	Ana Paula de Freitas
Autores Internacionais	Teresa Sarmento
Programa/Curso (s)	Programa de Pós-Graduação em Educação
DOI	<a href="https://doi.org/10.26843/ae.v15i00.1189">https://doi.org/10.26843/ae.v15i00.1189</a>
Assunto (palavras chaves)	Pesquisa Narrativa; Criança com Deficiência; Ensino Remoto Emergencial
Idioma	Português
Fonte	Título do periódico: Revista @mbienteeducação  ISSN: 1982-8632  Volume/Número/Paginação/Ano: v. 15, publicação contínua, p. 1-23
Data da publicação	29/12/2022
Formato da produção	Digital
Resumo	Neste texto, apresentamos uma pesquisa narrativa realizada com crianças com deficiência, na qual tivemos como objetivo investigar os sentidos que essas crianças atribuem as suas vivências escolares no contexto do ensino remoto emergencial e, a partir de seus dizeres, tensionar os desafios que se colocam para o processo de escolarização desses alunos em meio ao cenário pandêmico. Com esse propósito, foram recolhidas narrativas de cinco crianças com 9 e 10 anos (Inácio, Fidel, Rosa, Leon e Natalia), as quais nos permitiram uma análise sobre a forma como vivenciaram o ensino remoto (tédio, esperança, saudade, medo), e as repercussões que sentiram com as mudanças geradas por essa situação. As suas narrativas revelam que os familiares passaram a ter um papel preponderante no acompanhamento de suas vidas escolares: apoio na realização das atividades realizadas em casa, contato com a escola e professores para retirar e devolver essas atividades na instituição escola. O fato de as preocupações centrais das escolas se focarem nas aprendizagens, fez com que estas crianças passassem a ser acompanhadas individualmente pelos professores de Educação Especial, aumentando, dessa forma, a segregação de que estas crianças são vítimas, ficando evidenciada a importância de se acautelarem processos que, ao exigirem o uso de tecnologias, não prescindam da garantia de formas de socialização alternativas.
Fomento	FAPESP e CNPq